

Universidade Federal de Alfenas - Campus Varginha
Instituto de Ciências Aplicadas - ICSA

HELOÍSA VERONA SETE ROCHA

**A dinâmica comercial da Etiópia, Nigéria e África do Sul:
balança comercial de 2020**

Varginha - MG
2022

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Aplicadas-ICSA

Heloísa Verona Sete Rocha

**A dinâmica comercial da Etiópia, Nigéria e África do Sul:
balança comercial de 2020**

Trabalho de Conclusão do Programa Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas – campus avançado de Varginha – MG.

Orientadora: Alinne Alvim Franchini

Varginha- MG

2022

SUMÁRIO

1.Introdução	5
2. Breve História e panorama dos Países	6
2.1 Panorama da África e dados socioeconômicos: Países selecionados	6
2.2 A Integração Comercial da África	8
3. Análise da dinâmica das importações, exportações, destinos e origem dos países selecionados	9
3.1 Importações	9
3.2 Exportações	17
3.3 Destinos das exportações	22
3.4 Origem das Importações	26
3.5 Balança Comercial	29
3.6 Balança Comercial: Déficit e Superávit de 2010-2020	33
4. Considerações Finais	34
5. Referências Bibliográficas	36

Resumo

A África é um continente rico em cultura e produtos naturais e minerais. A partir desta perspectiva busca-se analisar a dinâmica balanço comercial de três importantes países deste continente (Etiópia, Nigéria e África do Sul), nações estas que apresentam os maiores índices populacionais e de PIB (EcoDebate, 2019). O objetivo do trabalho é verificar quais produtos os países selecionados importam e exportam, qual o destino das exportações, qual a origem das importações, para o ano de 2020 em comparação ao ano de 2010, e se há déficit ou superávit na balanço comercial, para um período de 10 anos. A metodologia adotada é a revisão de literatura a partir das plataformas Google Acadêmico e Scielo, além da pesquisa de matérias disponíveis no site da OEC (2022), realizando uma análise de dados simplificada. Ao final do trabalho pode-se concluir que os déficits nas balanços comerciais se justificam devido ao fato de que os países africanos exportam menos do que importam em valores monetários, pois os seus produtos são em maioria matéria-prima, enquanto as importações têm características industriais mais tecnológicas, conseqüentemente, um maior valor monetário envolvido, o que gera, um déficit. Já os países que não apresentaram déficit nos últimos anos, não demonstram que a longo prazo estão longe de ameaças em relação ao déficit, pois os produtos exportados que estão gerando capital, são finitos, ou seja, esgotáveis. Isso demonstra que estes países devem aumentar o desenvolvimento de indústrias com maior índice tecnológico, para diminuir o valor das importações com grande nível monetário, para tentar equilibrar, ou gerar um maior superávit nesta economia.

1.Introdução

Grande parte da população possui algum conhecimento sobre a situação econômico-financeira da África. Apesar de não serem embasados teoricamente, popularmente, relatam que é um continente pobre. Este continente, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), apresenta baixa esperança de vida ao nascer, de 61,9 anos para homens e 58,6 anos para mulheres, além de apresentar um índice de fertilidade de 4,7 nascidos-vivos por mulher, em 2018, a título de ilustração.

Além disso, é conhecido também que a África foi um continente explorado por várias nações no período da escravidão, o que segundo Roque (2005), reflete na sociedade atual, pois, após o período abolicionista, os escravos foram depositados na população sem qualquer amparo da sociedade regente atual, levando a uma marginalização desta nação.

Apesar desses fatores, não se pode negar o fato de que os países africanos são ricos em cultura, religião, artes, dança, música, entre outros aspectos. O fenótipo e a raça própria, com características muito específicas e marcantes do continente, a história, marcada por escravidões, repartições e até levantamento de grandes representantes mundiais, como Nelson Mandela (1918-2013) e o fato dos primeiros indícios da humanidade terem sido encontrados no deserto de Afar, em Etiópia, mostram a importância em estudar o continente africano.

Visto que a África é um continente rico em minérios, ouro e outros recursos naturais essenciais para o desenvolvimento da tecnologia e economia mundial, ela se torna uma terra rica. Contudo, as trocas comerciais para esses países podem ser desvantajosas, uma vez que exportam mercadorias de pouco valor agregado e importam bens com maior valor relativo.

Pelo exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica e natureza da balança comercial da Etiópia, Nigéria e África do Sul, entendendo suas particularidades, seus principais produtos além de verificar os saldos de suas contas, ou seja, sua balança comercial em 2020, através de uma revisão de literatura coletada em dados do Observatório de Complexidade Econômica (OEC, 2022)

A primeira seção, apresenta um panorama socioeconômico dos países Etiópia, Nigéria e África do Sul, três países do continente africano selecionados por apresentarem, respectivamente, um alto índice de pobreza, um alto índice populacional e um desenvolvimento humano médio em relação a outros países do continente africano e um bom índice de desenvolvimento humano em relação a outros países africanos, para avaliar as questões demográficas e históricas de cada um deles. Além disso, segundo o Portal EcoDebate (2019), estes países Africanos são muito relevantes aos continentes pois estão presentes no ranking do PIB do Continente e por serem os mais populosos. Na segunda seção, é apresentada uma análise de dados das importações e exportações, destinos e origens dos produtos, de acordo com a classificação H2S (OEC, 2017). A terceira seção, aponta uma interpretação gráfica comparativa acerca das maiores importações e exportações, produtos, destinos e origem da produção dos países. Na última seção, as considerações finais, uma conclusão e breve levantamento de hipóteses do trabalho são apresentados.

2. Breve História e panorama dos Países

2.1 Panorama da África e dados socioeconômicos: Países selecionados

Segundo Oliva (2009), apesar de oficialmente começar a ser ensinada em 2004 no Brasil, a história da África não é de pouco valor. É um continente que tem cerca de 30.311.000 km², com uma população de 1,15 bilhões de pessoas (ONU, 2022). Ou seja, é uma nação muito vasta e muito populosa. Ainda segundo dados da ONU, cerca de 150 milhões de africanos não têm uma boa alimentação necessária para a sobrevivência, muitos ingerem menos que a quantidade de calorias diárias, e mais 23 milhões de pessoas podem vir a morrer de fome.

Nos tópicos seguintes, aborda-se um quadro comparativo de populações, PIB, taxas de natalidade, fecundidade, índices de desemprego, entre outros, a fim de caracterizar a população e a economia dos países selecionados.

A África em relação a outros continentes, é um dos maiores em extensão. Porém, quando se fala em níveis comerciais, é um dos menores. O quadro abaixo (Quadro 1) apresenta uma comparação de dados socioeconômicos dos países africanos estudados neste trabalho com informações simplificadas para contextualizar as análises realizadas a seguir na seção 3.

Quadro 1 - Indicadores selecionados, Etiópia, Nigéria e África do Sul, 2021

Países/Índices	Etiópia	Nigéria	África do Sul
Região	África Oriental	África Ocidental	África do Sul
Superfície (km²)	1.104.300	923.768	1.221.037
Capital	Adis Abeba	Abuja	Pretória
Moeda nacional	Birr Etíope (ETB)	Naira (NGN)	Rand (ZAR)
PIB (em bilhões US\$)	111	432,3	301,9
PIB per capita (US\$)	852	2422	5865
Taxa de Inflação	33.5	19.64	7.8
Taxa de Desemprego	19,1	33.3	33.9
Indivíduos que usam a Internet (por 100 habitantes)	18,6	7,5	56,2
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	37	62,1	27,2

Fonte: Trading Economics (2021), Banco Mundial (2022), UNDATA (2021)).

Cada país da África possui sua particularidade, cultura, religião, moeda, entre outros. Os três países deste estudo não são diferentes. Ao olhar para o Quadro 1, pode-se constatar que as diferenças destes países são enormes. A taxa de mortalidade infantil, na Nigéria, por exemplo, a cada 1.000 nascidos vivos, 62,1 morrem e nos outros países, os índices são de, aproximadamente, 30 a cada 1.000 nascidos vivos. Discorrendo a índices econômicos, outro dado que é destacado no quadro é o PIB da Nigéria, que se difere e muito dos demais países, chegando próxima de 500 milhões de dólares, em 2021. Outra diferença relevante é em relação ao uso de internet. Na África do Sul, a cada 100 habitantes, aproximadamente 57 têm acesso à internet. Enquanto na Etiópia e Nigéria este número é, em média, de 13 pessoas apenas.

2.2 A Integração Comercial da África

As explorações econômicas na costa do continente africano se deram pelas grandes navegações chefiadas pelos portugueses. Inicialmente iam em busca de especiarias, mas, séculos mais tarde, se intensificaram com o tráfico internacional de escravos, a partir do século XVIII. Estes escravos eram considerados artigos de luxo no começo da comercialização. Tempos depois, pode-se perceber a necessidade dos escravos com a ascensão do comércio através das lavouras americanas. De especiarias, a artigos de luxo e posteriormente trabalhadores, os itens comercializados pela África não demonstravam ainda, de fato, uma integração no mercado internacional.

Segundo Wallersteins (1989), para esta integração era necessário que houvesse 4 mudanças na economia: uma produção de mercadorias de primeira necessidade, uma produção orientada para o mercado, o recrutamento de trabalhadores e novas estruturas de fornecimento de mão de obra e a criação de benefícios aos que dominavam a produção no plano local.

Nesta perspectiva, segundo WALLERSTEINS (1989), novos produtos foram anexados à África, em locais que ainda não haviam sido aderidos ao comércio capitalista. Como por exemplo, o algodão, óleo de palma, amendoim e látex,

produzidos pelo Egito e parte da África Ocidental, que se tornaram mercadorias de suma importância para a integração da África no comércio internacional. Esses mesmos produtos tinham como destino os consumidores europeus.

A Europa, por sua vez, teve um papel importante na integração africana com o controle dos portos, que antes eram chefiados por intermediários africanos, comercializando uma variedade de produtos manufaturados, o que tornou a relação comercial Europa-África um laço forte. A única área que não participou desta integração foi a África Oriental, que posteriormente, por volta dos anos de 1800, foi fornecedora de mão de obra escrava para diversas nações.

A África foi beneficiada com a nova conjuntura internacional. Iniciada na Europa, e fundada principalmente pelo processo de industrialização intensificado, o aumento do consumo das massas, a procura de recursos como matéria prima, auxiliaram e muito na inserção deste continente na economia-mundo (CURTIN, 1978).

3. Análise da dinâmica das importações, exportações, destinos e origem dos países selecionados

Nesta seção, é apresentada a análise dos saldos das balanças de pagamentos abordando o nível de importação e exportação, além dos destinos e origens dos produtos enviados e recebidos de outros países. Ao final desta seção, verifica-se o déficit ou superávit total dos países mencionados.

3.1 Importações

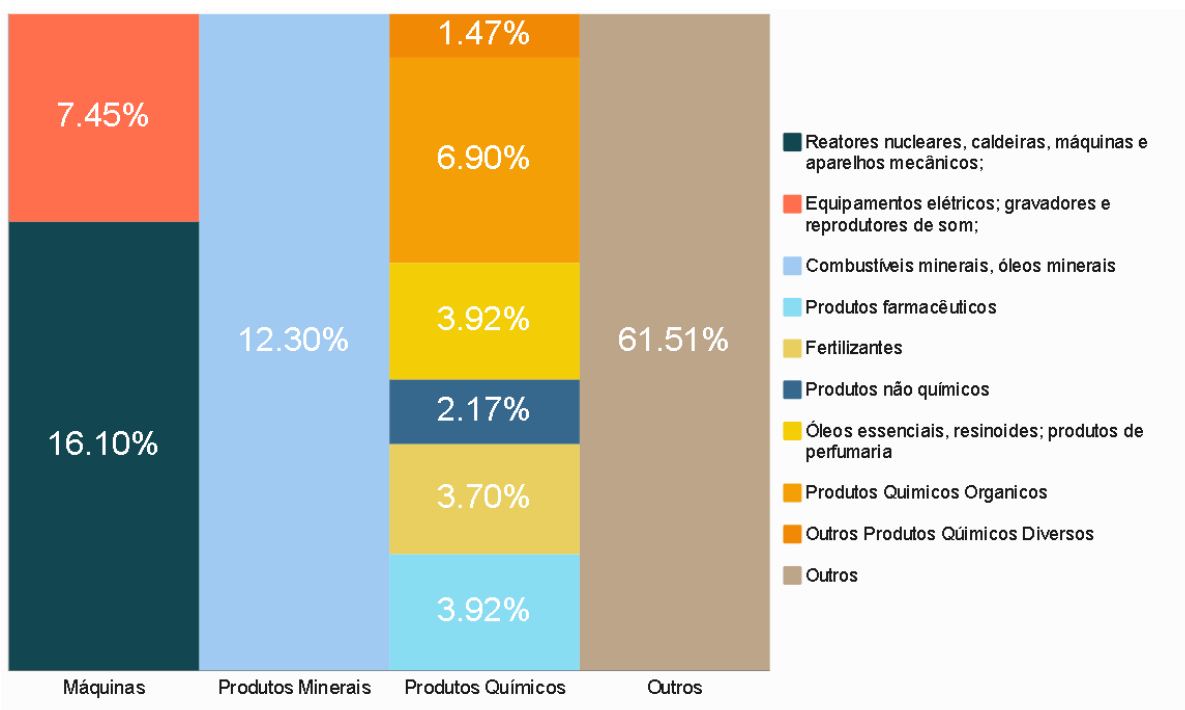
Segundo Segalis *et al* (2012), importações são “as compras internacionais realizadas por um país, sejam aquelas efetuadas pelas pessoas jurídicas de direito público, privado ou pessoas físicas”. Ao analisar as importações dos países africanos já mencionados, pode-se observar os produtos e os valores monetários atribuídos a cada um deles, para ao final desta seção verificar se há um déficit ou um superávit na economia destes países.

Segundo a OEC (2022), a Etiópia importou mais de 11 bilhões de dólares em 2020, sendo então o 92º maior importador do mundo. O maior representante deste valor é o petróleo refinado, contabilizando 1,24 bilhões de dólares. Neste trabalho, para fins de simplificação e objetivação da pesquisa foi utilizado o Sistema Harmonizado Designação e Codificação de Mercadorias de 1992 (SH). Segundo o Ministério da Economia (2022), o SH é um método internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e respectivas descrições.

A seguir encontra-se o Gráfico 1 com as porcentagens de materiais importados de outros países e com destino a Etiópia: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e partes(16,10%); Equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som, gravadores e reprodutores de imagem e som de televisão, peças e acessórios de tais artigos (7,45%); Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, substâncias betuminosas, ceras minerais (12,30%); Produtos farmacêuticos (3,92%); Fertilizantes (3,70%); Produtos não químicos (2,17%); Óleos essenciais, resinoídes, produtos de perfumaria, cosméticos ou de toucador (7,50%); Produtos Químicos Orgânicos (6,90%).

Os valores descritos a seguir, estão englobados nas categorias de Outros Produtos Químicos. São eles: Sabão, tensoativos orgânicos, outros (0,44%); Produtos químicos inorgânicos, compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos, de metais de terras raras, de elementos radioativos e de isótopos (0,25%); Extratos tanantes ou corantes, taninos e seus derivados, corantes, pigmentos e outras matérias corantes, tintas, vernizes massa de vidraceiro, outros mastigues, tintas (0,49%); Substâncias albuminoides; amidos modificados, colas, enzimas (0,16%); Explosivos, produtos pirotécnicos, fósforos, ligas pirofóricas, certas preparações combustíveis (0,085%); Bens fotográficos ou cinematográficos (0,041%) e outros produtos com valores percentuais menores (61,07%).

Gráfico 1 - Importações na Etiópia, participação relativa (%), 2020



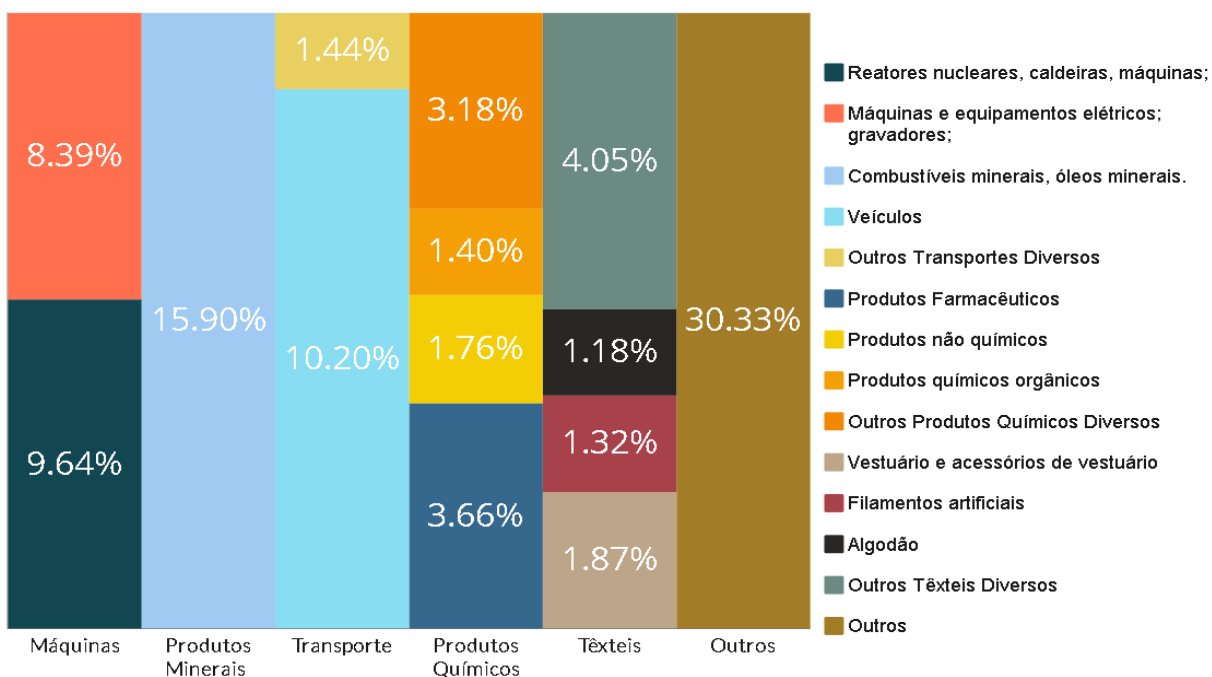
Fonte: OEC (2022).

Em seus produtos importados, 16,10% correspondem a reatores nucleares totalizando 1,78 bilhões (Gráfico 1). Entre essas máquinas estão caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos. Pode-se observar também que é um país que importa muita tecnologia. A questão levantada a partir da análise destes dados é se a população consome produtos de alta tecnologia, ou se existem grandes multinacionais no país que trazem essa diferença com a balança comercial deste país. Já que ao analisar a população, vê-se um baixo índice de Desenvolvimento Humano, com aproximadamente 0,5 em 2018 (UNDP, 2018).

Em comparação com o ano de 2010, a Etiópia importou cerca de 20% em máquinas e equipamentos (como reatores nucleares e máquinas elétricas), aproximadamente 22% em produtos minerais (como combustíveis minerais) e em média 12% em produtos químicos (como produtos farmacêuticos e fertilizantes). O nível de importação em 2010 foi mais alto que em 2020. Foram importados 7,72 bilhões de dólares em 2010, o que totaliza uma diferença de 3,28 bilhões de dólares comparado a 2010.

Já no que diz respeito à Nigéria, segundo dados da OEC (2022 Gráfico 2, o país importou 52 bilhões de dólares em 2020, se tornando a 48º maior economia do mundo. Durante os últimos 10 anos relatados, as importações da Nigéria mudaram de 49,3 bilhões em 2010 para 52 bilhões em 2020 (de dólares). Os produtos mais exportados, em 2010, foram Veículos (12,8%); Máquinas e Reatores (11,9%); Equipamentos Elétricos (10,1%) e Produtos Minerais Diversos (15,7%).

Gráfico 2 - Importações na Nigéria participação relativa (%), 2020



Fonte: OEC (2022).

Pode-se observar que na escala HS2, segundo o Gráfico 2, o número de importações é de 18,03% em máquinas, ou seja, reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e partes dele e máquinas e equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som, gravadores e reprodutores de imagem e som de televisão, peças e acessórios de tais artigos, totalizando cerca de 10 bilhões de dólares.

Um ano que merece destaque é 2014 em que a Nigéria apresentou cerca de 56,3 bilhões de dólares em importações, onde mais de 20% estão concentrados em

máquinas e equipamentos. Em 2015, vê-se uma desaceleração deste crescimento em importações. Apenas 42,4 bilhões de dólares foram comprados e em 2016 apenas 33,4 bilhões de dólares foram importados. Isso ocorreu devido ao fato de que em 2014, foi declarada uma crise humanitária no país devido a conflitos causados por grupos islâmicos (ACNUR, 2021).

Ainda em 2014, foram 102 bilhões de dólares enviados para o mundo todo. Porém, esse valor caiu bruscamente em 2015, que exportou apenas 58,9 milhões de dólares, quase metade do que fora exportado no ano anterior. Tudo isso pois, segundo as notícias da Agência de Refugiados da ONU (2021), há uma guerra que vem se estendendo por décadas na Nigéria. Guerra a qual grupos islâmicos como o Boho Haram, vem fazendo vítimas e reféns. A crise humanitária já foi declarada, uma vez que pessoas têm morrido de fome e desnutrição de forma crítica. O país desde 2014 sofre com este conflito, que vem atingindo Camarões, Chade e Níger.

Os produtos importados mais especificamente foram: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos, partes dele (9,64%); Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som, gravadores e reprodutores de imagem e som de televisão, peças e acessórios de tais artigos (8,39%); Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação substâncias betuminosas, ceras minerais (15,90%); Veículos (10,20%).

Na categoria de Transportes, os produtos a seguir são englobados na categoria de Outros Transportes Diversos. São eles: Navios, barcos e estruturas flutuantes (0,58%); Aeronaves, naves espaciais e peças (0,49%); Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes (0,37%).

As seguintes categorias são Produtos Farmacêuticos (3,66%); Produtos não químicos (1,76%); Produtos químicos orgânicos (1,40%); A seleção a seguir foi englobada na categoria Outros Produtos Químicos Diversos e são eles: Extratos tanantes ou corantes, taninos e seus derivados, corantes, pigmentos e outras matérias corantes (0,58%); Produtos químicos inorgânicos, compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos (0,48%); Óleos essenciais e resinoides, produtos de perfumaria, cosméticos ou de toucador (1,05%); Fertilizantes (0,48%); Substâncias albuminoides, amidos modificados, colas, enzimas (0,20%); Sabão, tensoativos orgânicos, outros

(0,30%), Explosivos, produtos pirotécnicos, fósforos, ligas pirofóricas (0,06%); Bens fotográficos ou cinematográficos (0,03%)

As seguintes categorias são Vestuário e acessórios de vestuário (1,87%); Filamentos artificiais (1,32%); Algodão (1,18%); Na mesma categorias foram englobados na sessão Outros Têxteis Diversos e são eles: Fibras descontínuas artificiais (0,97%); Malha ou crochê (0,95%); Trapos têxteis (0,78%); Tecidos especiais, tecidos tufados (0,44%); Tecidos; malha ou crochê (0,32%); Tecidos têxteis, impregnados, revestidos, recobertos ou laminados, artigos têxteis para uso industrial (0,24%); Fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel (0,05%); Pastas, feltros e falsos tecidos, fios especiais; cordéis, cordéis, cordas e cabos e suas obras (0,23%); Tapetes e outros revestimentos de pavimentos têxteis (0,04%); Seda (0,02%); Lã, pelos de animais finos ou grossos, fio de crina e tecido (0,01%) e Outros produtos (36,01%).

Com relação ao último país da análise, a África do Sul, em 2020, importou cerca de 71 bilhões de dólares, tornando-se a 42ª maior economia do mundo, segundo o site da OEC (2022). O Gráfico abaixo (Gráfico 3) apresenta o número de exportações, em 2020, em participação relativa. São os seguintes produtos: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; partes dele (14,00%); Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som, gravadores e reprodutores de imagem e som de televisão, peças e acessórios de tais artigos (10,40%); Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; ceras minerais (13,70%); Minérios, escórias e cinzas (0,36%); Sal, enxofre, da terra, pedra, materiais de gesso, cal e cimento (0,26%) Produtos Farmacêuticos (3,39%); Produtos químicos inorgânicos; compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos (3,02%); Produtos não Químicos (2,13%) Produtos químicos orgânicos (1,75%).

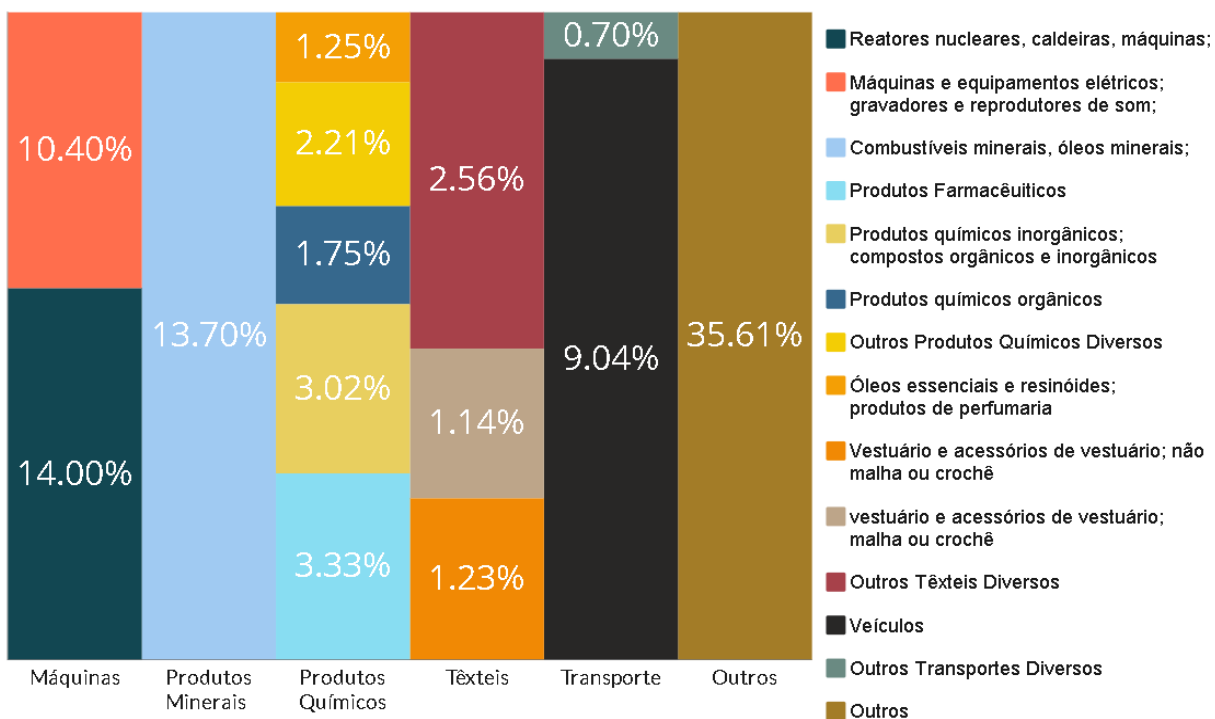
Na próxima categoria (Outros Produtos Químicos Diversos) são englobados os seguintes produtos: Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria, cosméticos ou de toucador (1,25%); Fertilizantes (0,73%); Extratos tanantes ou corantes, taninos e seus derivados, corantes, pigmentos e outras matérias corantes (0,58%); Sabão, tensoativos orgânicos, outros (0,42%); Substâncias albuminoides,

amidos modificados, colas, enzimas (0,34%); explosivos, produtos pirotécnicos, fósforos, ligas pirofóricas, certas preparações de combustível (0,08%); Bens fotográficos ou cinematográficos (0,07%).

A seguir as próximas categorias são: Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria (1,23%); vestuário e acessórios de vestuário, malha ou crochê (1,14%); Trapos têxteis (0,96%); Filamentos artificiais (0,29%); Fibras descontínuas artificiais (0,26%); Tecidos; malha ou crochê (0,26%); Algodão (0,22%); Tecidos têxteis, impregnados, revestidos, recobertos ou laminados, artigos têxteis para uso industrial (0,19%); Pastas, feltros e falsos tecidos, fios especiais, cordéis, cordéis, cordas e cabos e suas obras (0,17%); Lã, pelos de animais finos ou grossos, fio de crina e tecido (0,07%); Tapetes e outros revestimentos de pavimentos têxteis (0,06%); Tecidos; tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, guarnições, bordados (0,05%); Fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel (0,02%); Veículos (9,04%);

Abaixo estão relacionadas os produtos englobados dentro da categoria Outros Transportes Diversos e são eles: Aeronaves, naves espaciais e peças (0,48%); Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes (0,12%); Navios, barcos e estruturas flutuantes (0,10%) e Outros (34,99%).

Gráfico 3 - Importações na África do Sul, participação relativa (%), 2020



Fonte: OEC (2022).

Ao olhar mais fundo entre estes produtos, observa-se que segundo a OEC economics (2022), a África do Sul importou 27,7% em produtos de máquinas e aparelhos, entre eles, rádios e televisores. Outra grande importação foi de produtos minerais que representaram 14%, entre eles o Petróleo e Minerais Betuminosos.

Durante os últimos 10 anos relatados, as importações da África do Sul mudaram de 92,8 bilhões de dólares para 71 bilhões em 2020, uma queda nas importações de 21,8 bilhões. Em sua maioria os produtos importados em 2010 foram os mesmos que em 2020.

Em 2014, ano em que o país entrou em superávit, também merece destaque. Foram importados cerca de 107 bilhões de dólares, em sua maioria produtos minerais como petróleo. Foram 23,2 bilhões de dólares, ou seja, 21,8% de toda a importação em produtos como petróleo cru. Dois anos depois, em 2016, vê-se o ponto mínimo de déficit desta economia dos últimos dez anos. Foram importados apenas 81,4 bilhões de dólares em principalmente máquinas e equipamentos, quase 24% de toda a importação, totalizando aproximadamente 10 bilhões de dólares.

3.2 Exportações

Segundo o Ministério da Economia (2019), exportações são “a saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas”.

Neste trabalho, aborda-se a balança comercial dos países citados, para entender qual é o resultado destas economias, em 2020, déficit ou superávit e qual a relação disso com a situação de miséria que estes países se encontram.

Segundo a OEC (2022), a Etiópia exportou 3,5 bilhões de dólares. Sua principal exportação foi café, chá mate e especiarias, sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção, totalizando 876 milhões de dólares.

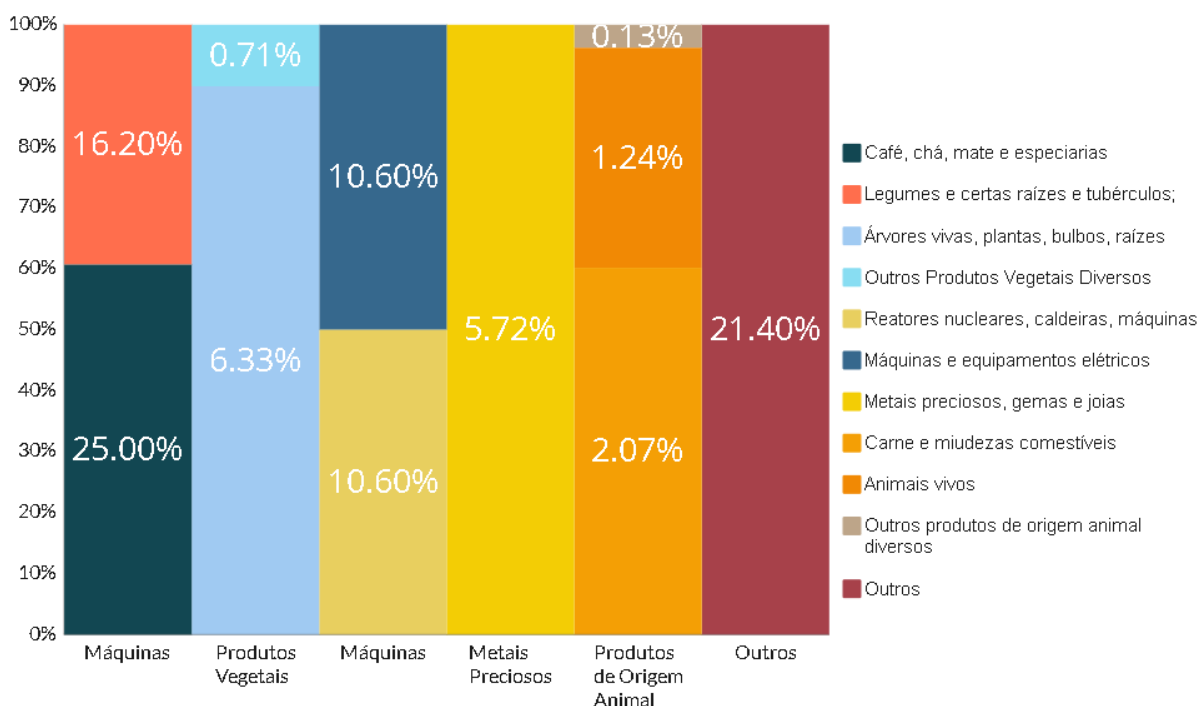
De acordo com o Gráfico 4, foram exportados os seguintes produtos, a saber: café, chá, mate e especiarias (25,00%); legumes e certas raízes e tubérculos, comestíveis (16,20%); árvores vivas, plantas, bulbos, raízes e flores cortadas (6,33%),

Ainda dentro das categorias de Produtos Vegetais vê-se a sessão chamada ‘Outros Produtos Vegetais Diversos’, dentro deles estão englobadas as nozes comestíveis, casca de frutas cítricas ou melões (0,36%); cereais (0,17%); Laca, gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais (0,11%); produtos da indústria de moagem, malte, amidos, inulina, glúten de trigo (0,07%).

Dentro da categoria Máquinas, Metais Preciosos e Produtos de Origem Vegetal estão os reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos, partes dele (10,60%); máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som (10,60%); metais preciosos, gemas e joias (5,72%); carne e miudezas comestíveis (2,07%); animais vivos (1,24%).

Dentro da categoria ‘Outros Produtos de Origem Animal Diversos’ estão: Outros produtos de origem animal (0,06%); subprodutos Animais Comestíveis (0,04%); animais aquáticos (0,03%) e outros (21,41%).

Gráfico 4 - Exportações na Etiópia, participação relativa (%), 2020



Fonte: OEC (2022).

Ainda com relação ao Gráfico 4, pode-se perceber que 25% dos materiais produzidos no país são café, flores, sementes e feijão. Ouro, pérolas e outros materiais, correspondem a 5,72% desta economia.

Ainda de acordo com os dados da OEC (2022), a Nigéria exportou em 2020, cerca de 3,5 bilhões de dólares em produtos, o que a colocou como a 127ª maior economia exportadora do mundo. Em 2010, cerca de 1,64 bilhões foram exportados, ou seja, as exportações mais que dobraram, destacam-se os produtos de origem vegetal, como café e chá com 31,7% de toda a produção, o que corresponde a 520 milhões de dólares. Pode-se observar também que em 2010, os metais preciosos atingiram o segundo lugar dos produtos mais exportados do país (11,1%), ou seja, 183 milhões de dólares. Já em 2020, esse valor em termos percentuais é bem menor. Metais preciosos ocupam a quarta posição dos produtos mais exportados do país, com 5,72%, porém com um valor comercial de 201 milhões de dólares.

No Gráfico 5, com relação às exportações da Nigéria, pode-se observar os seguintes dados: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação,

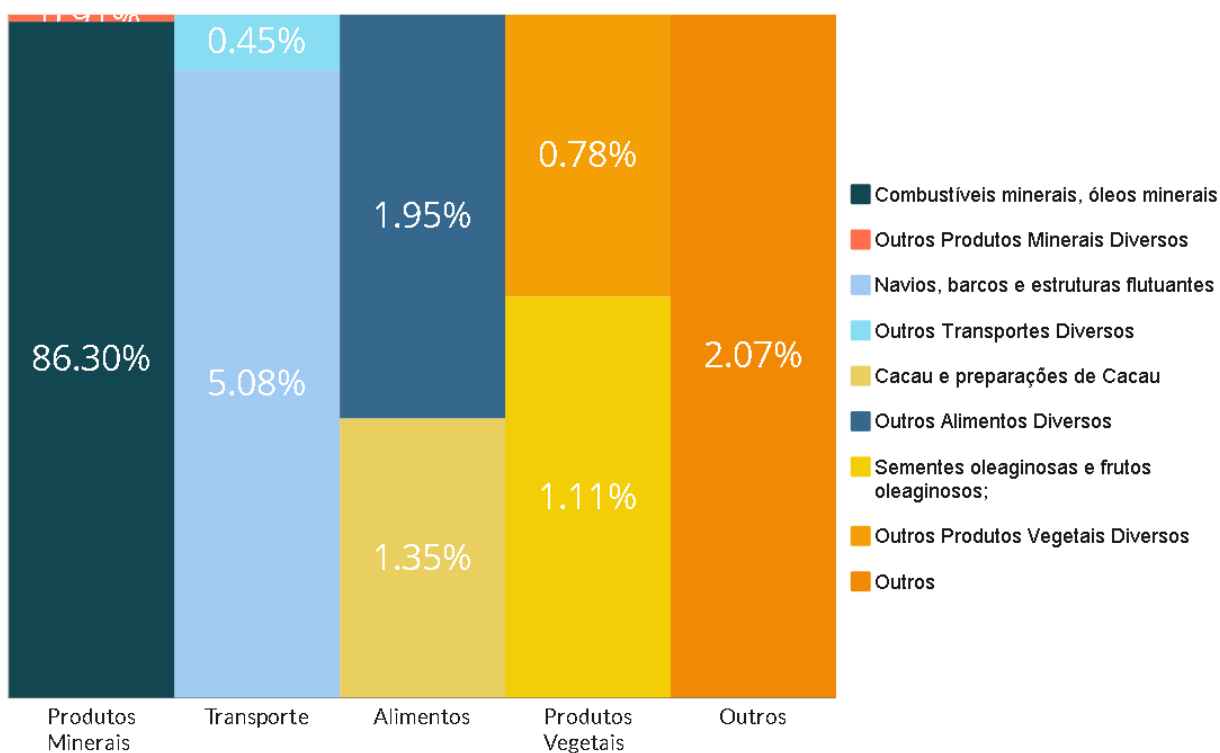
substâncias betuminosas; ceras minerais (86,30%). Na mesma sessão estão englobados em Outros Produtos Minerais Diversos: Minérios, escórias e cinzas (0,82%); Sal, enxofre, da terra, pedra; materiais de gesso, cal e cimento (0,09%).

Na categoria Transporte estão Navios, barcos e estruturas flutuantes (5,08%). Já as Aeronaves, naves espaciais e peças (0,44%); Veículos (0,01%) estão englobados como Outros Transportes Diversos.

Ainda neste gráfico são apresentados os percentuais em relação à categoria de Alimentos como: Cacau e preparações de Cacau (1,35%); Já o Tabaco e sucedâneos do tabaco manufaturado (0,24%); Indústrias alimentícias, seus resíduos e desperdícios; ração animal preparada (0,24%); Preparações comestíveis diversas (0,06%); Bebidas, bebidas espirituosas e vinagre (0,03%); Preparações de cereais, farinhas, amidos ou leite, produtos de pastelaria (0,02%) e Outros Alimentos (0,01%) correspondem a Outros Alimentos Diversos.

A seguir têm-se as Sementes oleaginosas e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutas diversos, plantas industriais ou medicinais, palha e forragem (1,11%) e em Outros Produtos Vegetais Diversos têm-se Frutas e nozes comestíveis, casca de frutas cítricas ou melões (0,57%); Café, chá, mate e especiarias (0,15%); Legumes e certas raízes e tubérculos, comestíveis (0,02%); Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, inulina, glúten de trigo (0,01%); Outros Produtos Vegetais (0,03%) e Outros (2,07%).

Gráfico 5 - Exportações na Nigéria, participação relativa (%), 2020



Fonte: OEC (2022).

Pode-se observar que aproximadamente 87% dos produtos exportados a outros países, partindo da Nigéria, são produtos minerais, entre eles, principalmente Petróleo Bruto e Gás de Petróleo. Somando cerca de 37 bilhões de dólares de um total de 42,4 bilhões de dólares em exportação somente desta mercadoria, um número muito surpreendente e importantíssimo para a economia deste país.

Em 2010, cerca de 94,9 bilhões foram exportados. Dentre os produtos exportados destacam-se os produtos minerais, como combustíveis minerais e óleos essenciais, com 91,2% de toda a produção, ou seja, 86,5 bilhões de dólares. Pode-se observar também que em 2010, as sementes de cacau atingiram o segundo lugar dos produtos mais exportados do país, com 1,16%, ou seja, 1,1 bilhão de dólares. Já em 2020, esse valor em termos percentuais é um pouco maior, as sementes de cacau ocupam a terceira posição dos produtos mais exportados do país, com 1,35%, porém com um valor comercial bem menor, com 573 milhões de dólares exportados.

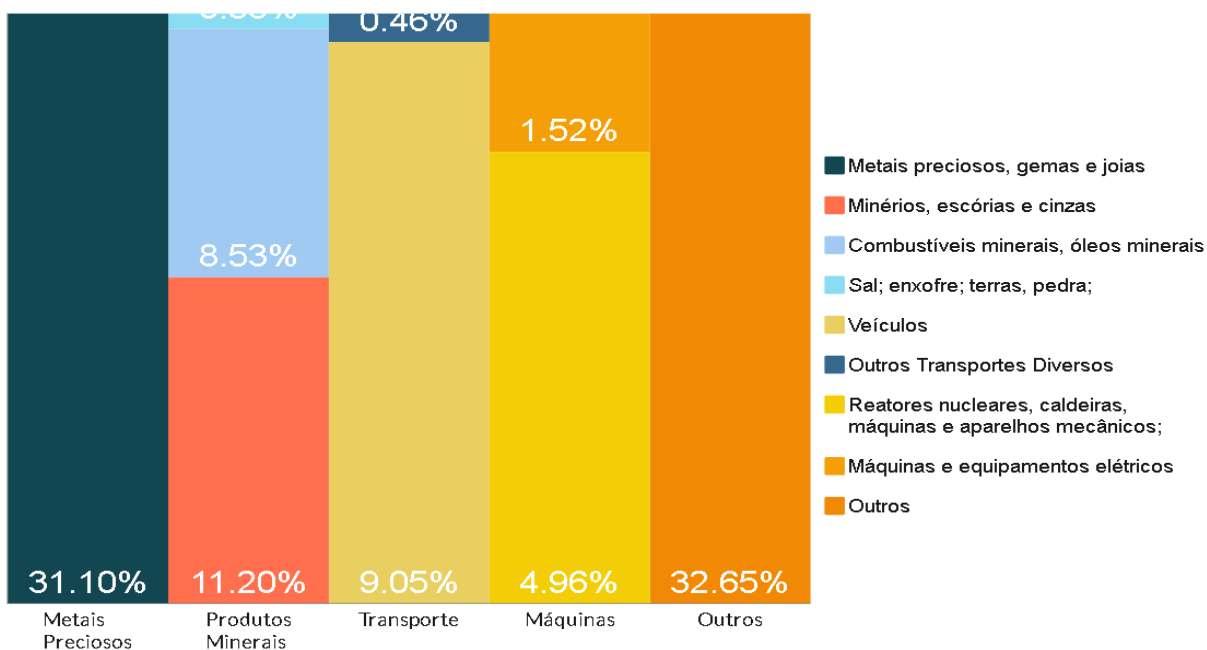
Em 2014, foram 102 bilhões de dólares enviados para o mundo todo. Porém, esse valor caiu bruscamente em 2015, que exportou apenas 58,9 milhões de dólares, quase metade do que fora exportado no ano anterior. Tudo isso pois, segundo notícias da Agência de Refugiados da ONU (2021), há uma guerra que vem se estendendo por décadas na Nigéria. Guerra a qual grupos islâmicos como o Boho Haram, vem fazendo vítimas e reféns. A crise humanitária já foi declarada, uma vez que pessoas têm morrido de fome e desnutrição de forma crítica. O país desde 2014 sofre com este conflito, que vem atingindo Camarões, Chade e Níger.

A África do Sul, por sua vez, conforme a OEC (2022), exportou cerca de 42,4 bilhões de dólares, tornando-se a 50ª maior economia exportadora do mundo. O Gráfico 6, apresenta, em termos relativos, as taxas de exportação na África do Sul. Metais preciosos, gemas e jóias (31,10%); Minérios, escórias e cinzas (11,20%); Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação (8,53%); Sal, enxofre, terras, pedra, materiais de gesso, cal e cimento (0,53%);

Dentro da coluna de Transportes estão presentes os Veículos (9,05%). E ainda dentro da categoria de Outros Transportes Diversos, estão englobados os Navios, barcos e estruturas flutuantes (1,11%); Aeronaves, naves espaciais e peças (0,29%); Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes (0,17%).

Dentro da categoria Máquinas estão presentes: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos partes dele (4,96%); Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes, gravadores e reprodutores de som (1,52%) e Outros (31,54%).

Gráfico 6 - Exportações na África do Sul, participação relativa (%), 2020



Fonte: OEC (2022).

As exportações representadas no Gráfico 6 indicam que cerca de 31% do que é produzido na África do Sul e enviado a outros países é em Metais Preciosos, dentre eles o ouro.

Em 2010, cerca de 92,4 bilhões foram exportados. Dentre eles se pode destacar os metais preciosos, como ouro e platina, com 20,4% de toda a produção, ou seja, 18,8 bilhões de dólares. Pode-se observar também que em 2010, os produtos minerais, atingiram o segundo lugar dos produtos mais exportados do país, com quase 19%, ou seja, cerca de 17 bilhões de dólares. Já em 2020, esse valor, em termos percentuais, é um pouco maior. Os metais preciosos apresentam um saldo de 31,6 bilhões de dólares, já os produtos minerais, aproximadamente, 20 bilhões, em um total comercializado de 102 bilhões.

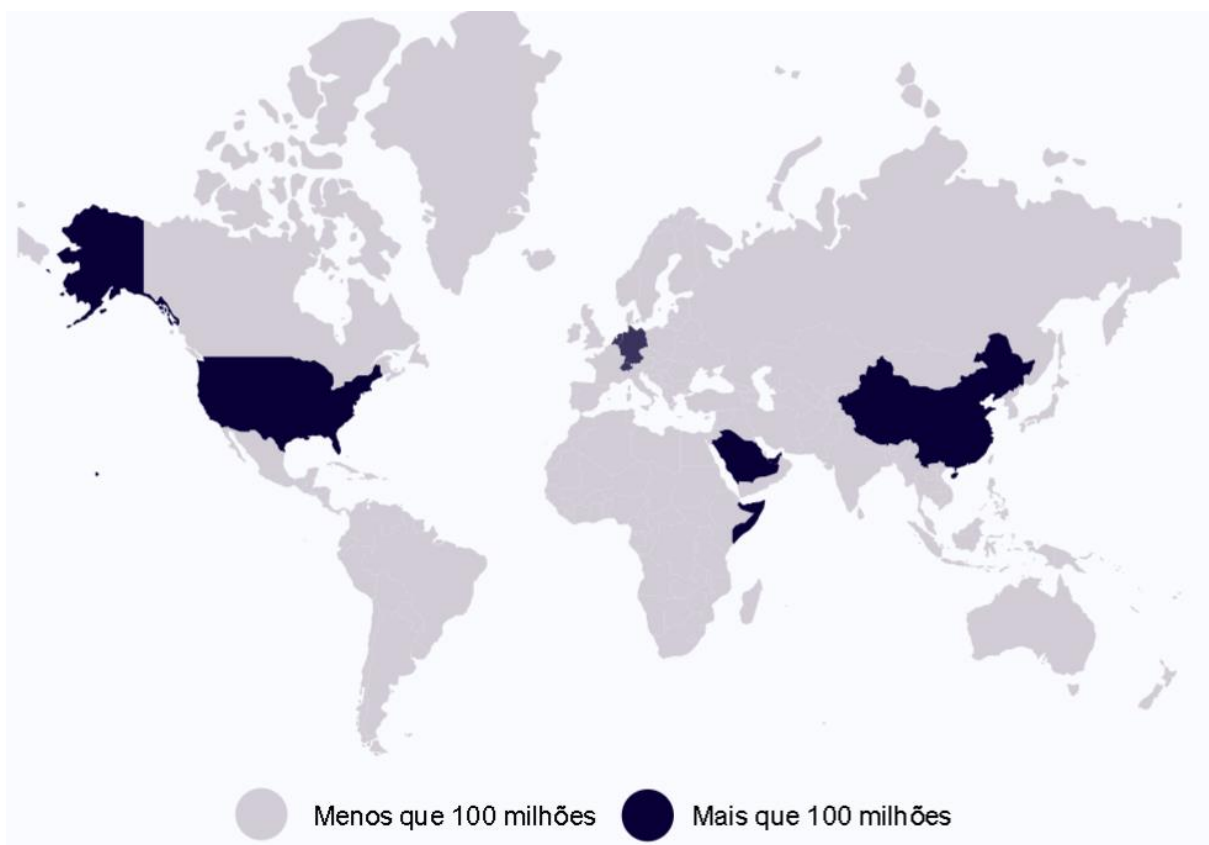
3.3 Destinos das exportações

Como o nome já diz, destino das exportações é o local para onde a mercadoria produzida deve ser enviada, ou seja, está inteiramente ligada com exportações. Neste

trabalho, esta análise está sendo feita para verificar qual país mais está se relacionando com o país de origem dos produtos.

A Figura 1 aponta os destinos das exportações na Etiópia, segundo a OEC (2022). Segundo dados da OEC (2022), a Etiópia envia cerca de 400 milhões de dólares da sua produção para os Estados Unidos. Outro grande importador da Etiópia, é a China, com cerca de 122 milhões de importações dos mais diversos produtos. Outro país com grande representatividade é a Somália e a Alemanha com cerca de 294 milhões e 168 milhões de dólares, respectivamente.

Figura 1- Destinos das Exportações na Etiópia, em milhões de dólares, 2020



Fonte: OEC (2022).

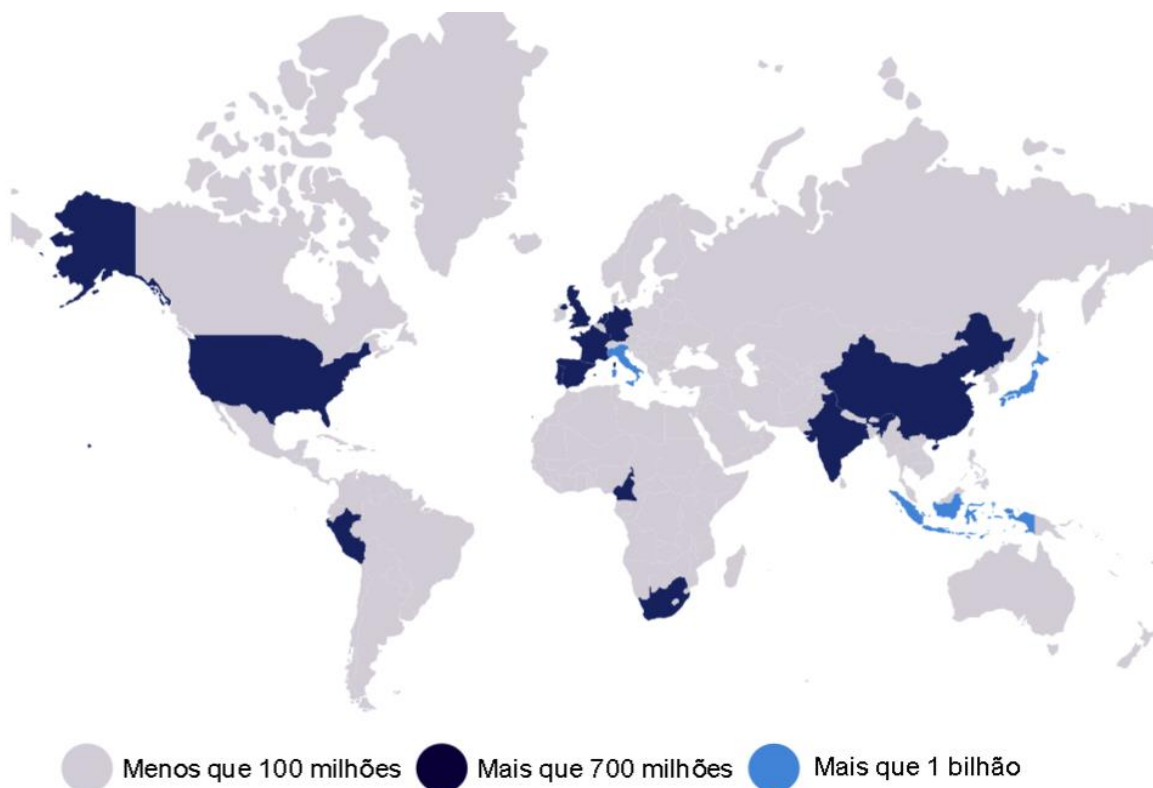
Em 2010, a Etiópia enviou principalmente para a China cerca de 196 milhões de dólares. Neste mesmo ano, a Alemanha comprou 176 milhões de dólares, a Arábia Saudita 113 milhões de dólares e a Suíça 137 milhões de dólares. Em 2020, um

grande representante das exportações foi a Somália, que em 2010, importou apenas 1 milhão de dólares da Etiópia.

Já a Figura 2 representa os destinos das mercadorias produzidas na Nigéria. De acordo com dados da OEC (2022), aproximadamente 7 bilhões da mercadoria produzida na Nigéria é enviada para a Índia. Para a Espanha, foram enviados a receber 4,8 bilhões desta economia. O segundo lugar do ranking fica para os Estados Unidos, que recebem 1,69 bilhões em mercadorias.

Já em 2010, foram destinados aos mais diversos países cerca de 94,9 bilhões de dólares. O país que mais recebeu mercadoria nigeriana foram os Estados Unidos, disparadamente com 32 bilhões de dólares. Em seguida, a Índia, com cerca de 10 bilhões de dólares.

Figura 2- Destinos das Exportações na Nigéria, em bilhões de dólares, 2020

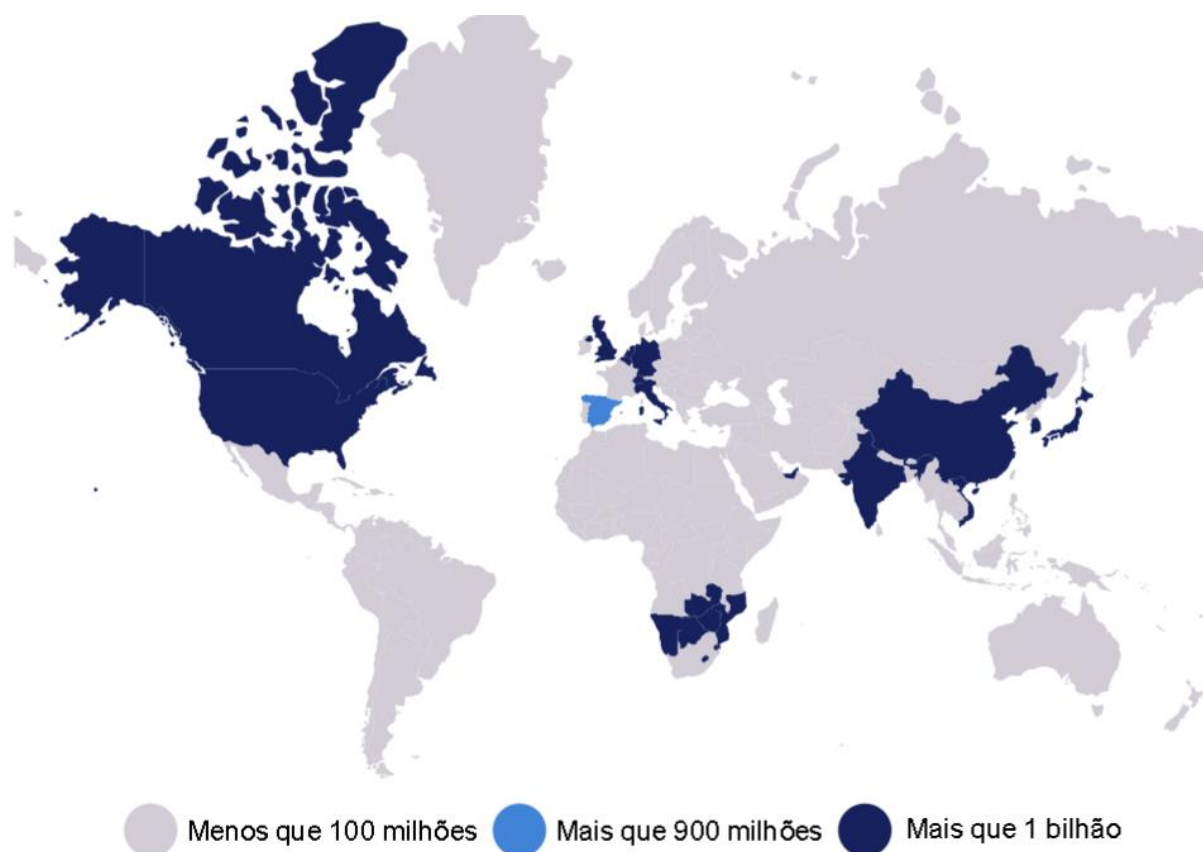


Fonte: OEC (2022).

Na Figura 3 estão relacionados os destinos das exportações que a África do Sul comercializa. Conforme dados da OEC (2022), os Estados Unidos e a China são

os principais destinos, com cerca de 10,2 bilhões e 11,9 bilhões em mercadorias, respectivamente. Em 2010, a África do Sul enviou principalmente para os Estados Unidos cerca de 7,31 bilhões de dólares. Neste mesmo ano, a Índia comprou da África do Sul cerca de 7,53 bilhões de dólares, o Japão 7,25 bilhões de dólares e a Alemanha com 6,02.

Figura 3 - Destinos das Exportações na África do Sul, em bilhões de dólares, 2020



Fonte: OEC (2022).

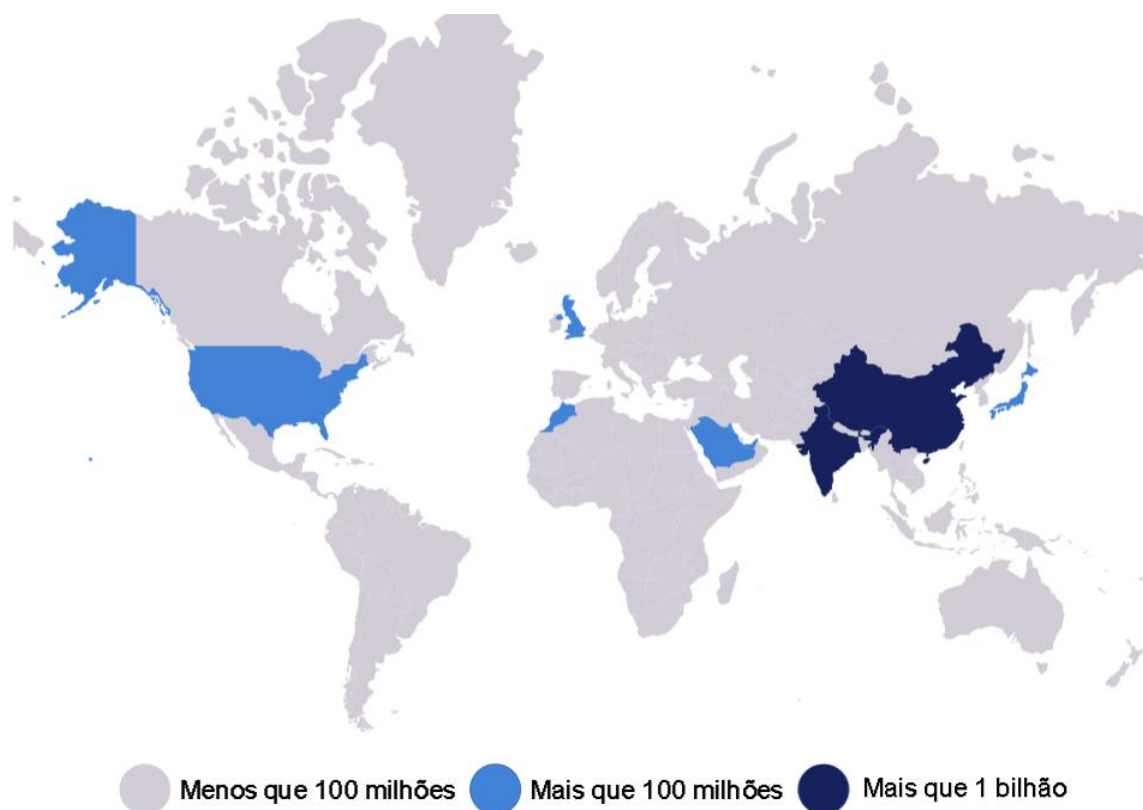
Um dos principais destinos também é a Alemanha, que recebeu em 2020, cerca de 6,93 bilhões de dólares em produtos da África do Sul. Outro país que não fica atrás deste percentual, é a Índia que comercializou 7,88 bilhões de dólares. Além destes, o Reino Unido recebeu em mercadorias cerca de 7,51 bilhões de dólares.

3.4 Origem das Importações

Origem dos produtos da importação é o local de onde os produtos comprados vieram. Ou seja, é a nacionalidade do produto comercializado. Neste trabalho, verifica-se a origem dos produtos para entender os motivos comerciais de cada país em comercializar com o outro.

A seguir encontra-se a Figura 4 que representa as porcentagens de transações comerciais importadoras da Etiópia, que movimentou em 2020, segundo a OEC (2022), cerca de onze bilhões de dólares.

Figura 4- Origem das Importações na Etiópia, em bilhões de dólares, em 2020.



Fonte: OEC (2022)

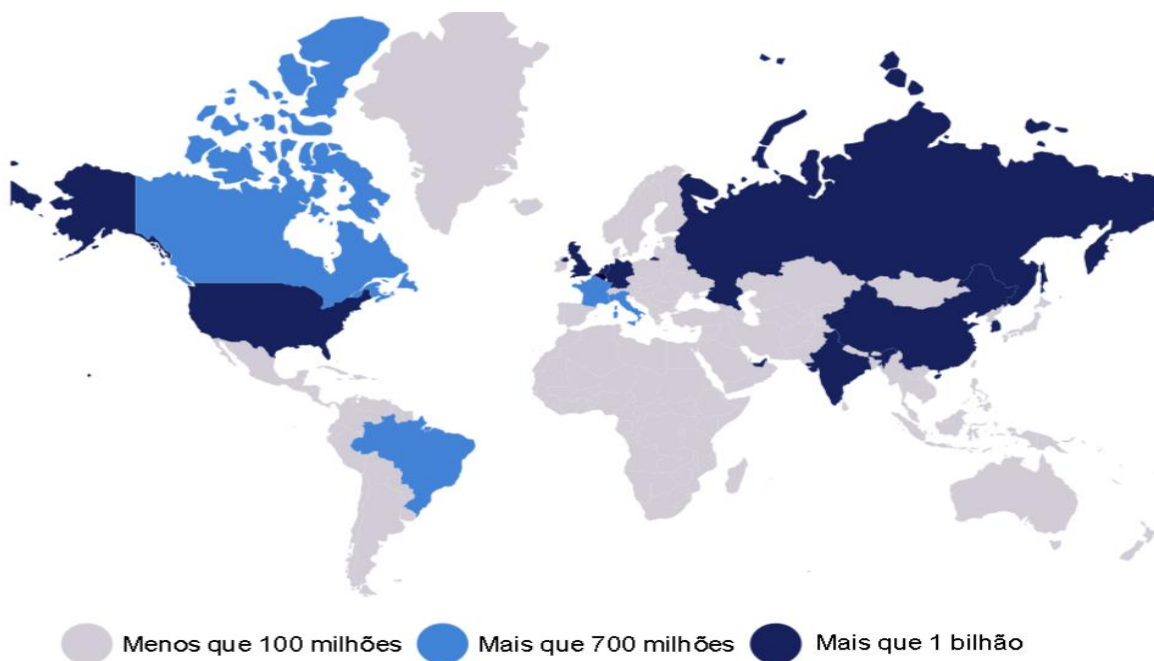
Segundo dados da OEC (2022), a Etiópia importa muitos produtos e serviços da Ásia, principalmente da China, que enviou 2,75 bilhões de dólares. Em 2010, este quadro era praticamente o mesmo. A diferença é em relação ao valor comercial.

Enquanto em 2020, foram comprados 2,75 bilhões, em 2010 foram importados 3,97 bilhões de dólares.

Já em 2010, foram recebidos dos mais diversos países cerca de 7,72 bilhões de dólares. O país que mais enviou mercadorias para Etiópia foi a China disparadamente com 1,53 bilhões de dólares. Em seguida, a Alemanha, com cerca de 941 milhões de dólares e posteriormente os Estados Unidos com 463 milhões de dólares.

Neste tópico aborda-se ainda acerca das origens das importações com destino à Nigéria (Figura 5). Dados da OEC (2022) evidenciam que a Europa e Ásia são os maiores representantes, quando se fala de origem de exportações. A China é o maior representante desta economia, cerca de 17,4 bilhões de dólares das importações saem de lá e têm como destino a Nigéria. Os Estados Unidos foram responsáveis por cerca de 4,49 bilhões dólares em importações para a Nigéria.

Figura 5 - Origem das Importações na Nigéria, em bilhões de dólares, 2020.



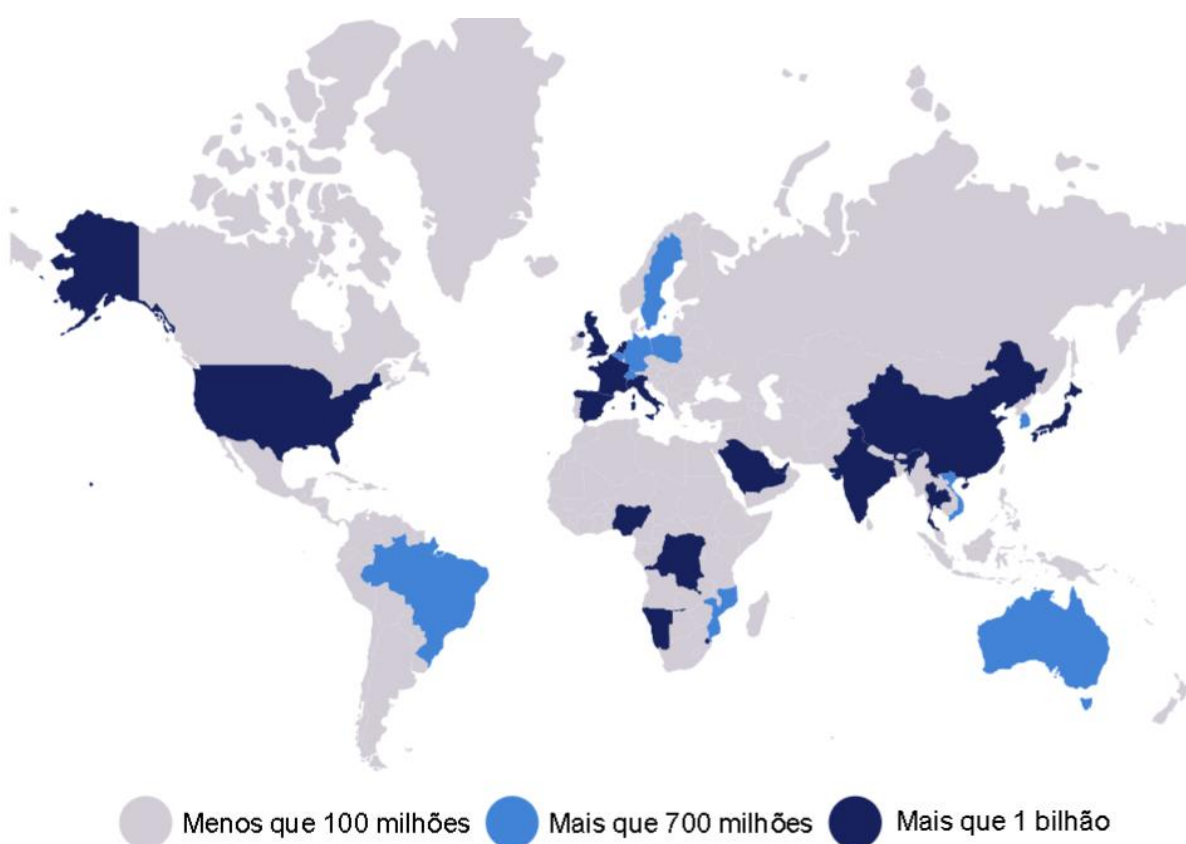
Fonte: OEC (2022).

Em 2010, a Alemanha era um dos países dos quais a Nigéria mais comprava, cerca de 10 bilhões de dólares em produtos foram enviados. A China ocupava o topo, com 7,16 bilhões de mercadorias enviadas. Já em 2020, como mostra a Figura 5, a

Alemanha enviou apenas cerca de 7 bilhões de dólares em mercadorias. Logo depois observa-se a China com 11,4 bilhões de dólares enviados, diferença de quase 4 bilhões em relação a 2020.

A Figura 6, por sua vez, apresenta a origem das importações enviadas à África do Sul, em 2020, em que se pode observar, novamente, que a Ásia é o maior parceiro comercial.

Figura 6- Origem das Importações em África do Sul, em bilhões de dólares, 2020



Fonte: OEC (2022).

Observando por países, destacamos outra vez a China, que envia 14,7 bilhões de dólares em mercadorias. Bem próximo está a Alemanha, enviando aproximadamente 7,05 bilhões de dólares para a África do Sul. Os outros países representam, em média, de 10 a 50 milhões de dólares em importações para a África do Sul (OEC, 2022).

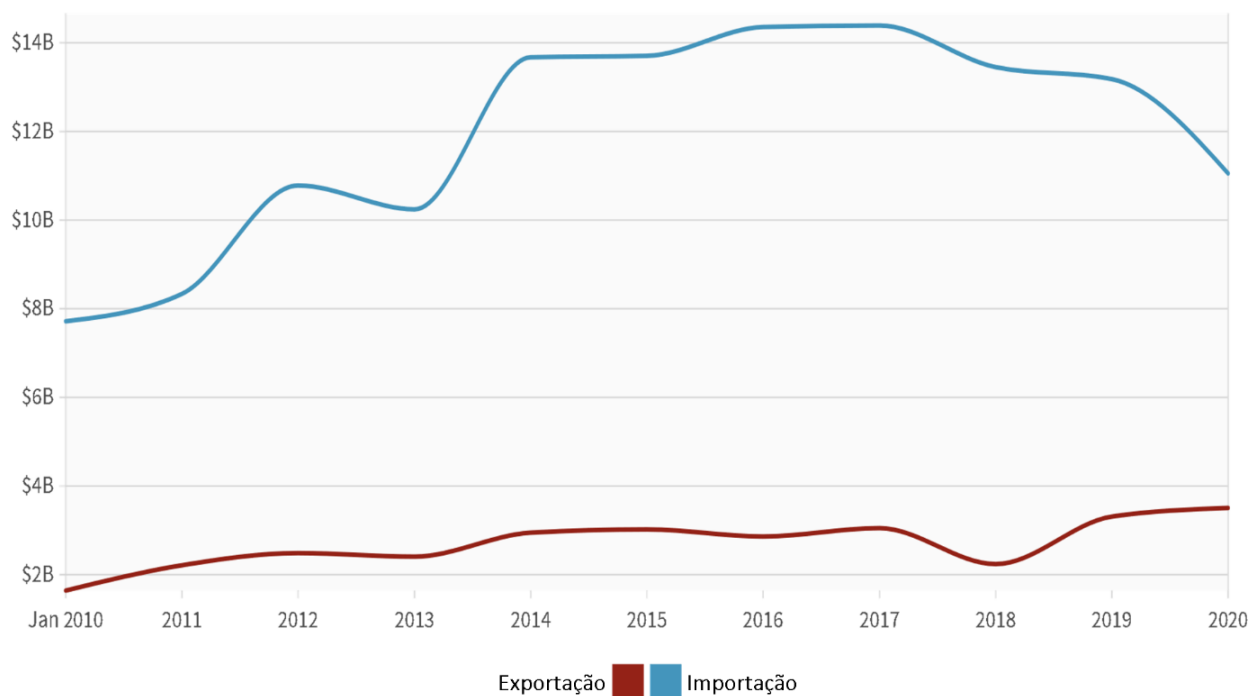
Em 2010, a China era um dos países dos quais a África do Sul mais comprava, cerca de 11,4 bilhões de dólares em produtos foram enviados. Já em 2020, a China enviou apenas cerca de 14,7 bilhões de dólares em mercadorias. Logo depois observa-se a Alemanha com 7 bilhões de dólares enviados.

3.5 Balança Comercial

Segundo Carbaugh (2004, p. 369), “o balanço de pagamentos é um registro das transações econômicas entre os residentes de um país e o resto do mundo.” Em outras palavras, pode-se concluir que são todas as transações comerciais entre países, ou seja, o número de exportações subtraído do total de importações, resultando em um saldo positivo (superávit) ou saldo negativo (déficit). Neste trabalho, analisa-se os saldos desta balança comercial, do ano de 2010 até 2020, concluindo se há déficit ou superávit.

De acordo com o Gráfico 7 abaixo, pode-se perceber que desde 2010, as exportações sempre foram maiores que as importações na Nigéria, o que é ruim para a economia do país. As importações representam a fuga do capital, dinheiro, da economia do país, totalizando em 2020, um déficit de -5,8 bilhões da economia.

Gráfico 7 - Balança Comercial da Etiópia de 2010-2020, em bilhões de dólares.

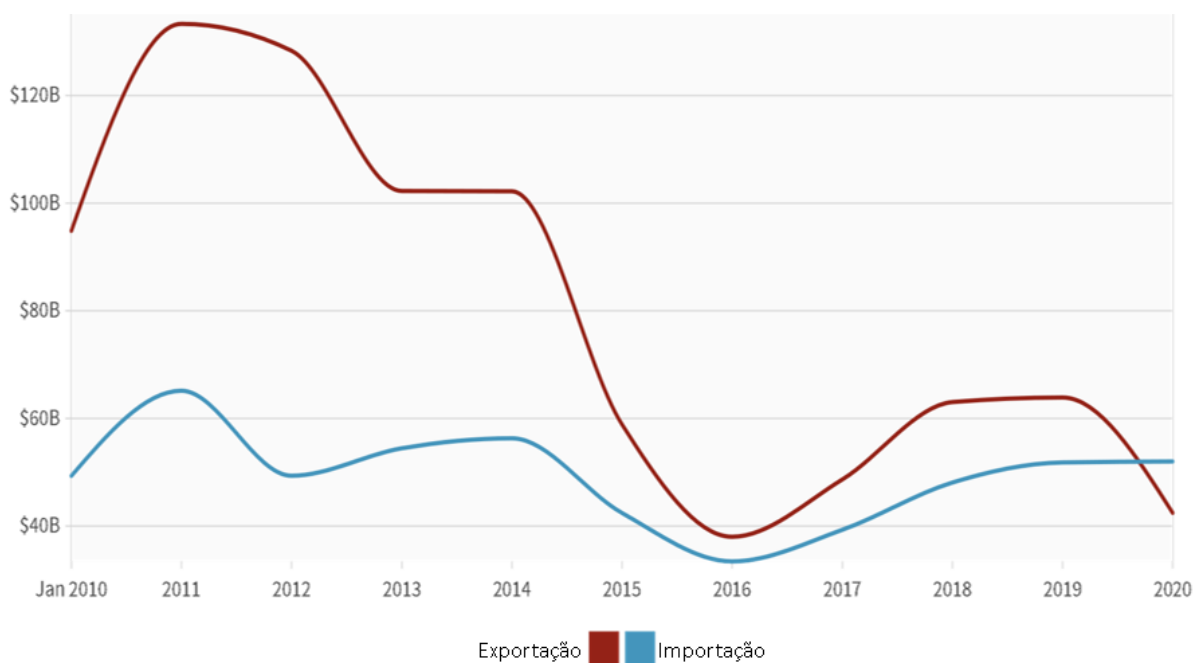


Fonte: OEC (2022).

Em 2016, pode-se enxergar um déficit muito maior de -16,9 bilhões nesta economia. Outro fato que se pode observar é que o país desde 2010, apresenta déficit na balança comercial, pois as exportações sempre foram menores que as importações, em termos monetários. Tanto em 2010 como em 2020 foram exportados e importados os mesmos tipos de produtos, para os mesmos países. A Etiópia a 10 anos vem mantendo relações comerciais com os mesmos países, como a China, para importação e exportação dos mesmos produtos de chá e café. Com as mesmas perspectivas, é difícil haver mudanças reais na balança comercial, mantendo todos os outros fatores constantes.

Já a evolução da balança comercial da Nigéria, entre 2010 e 2020, está representada pelo Gráfico 8 abaixo, em que se visualiza, desde 2010, superávit, com uma inversão em 2020.

Gráfico 8 - Balança Comercial em Nigéria de 2010-2020, dados em bilhões de dólares



Fonte: OEC (2022)

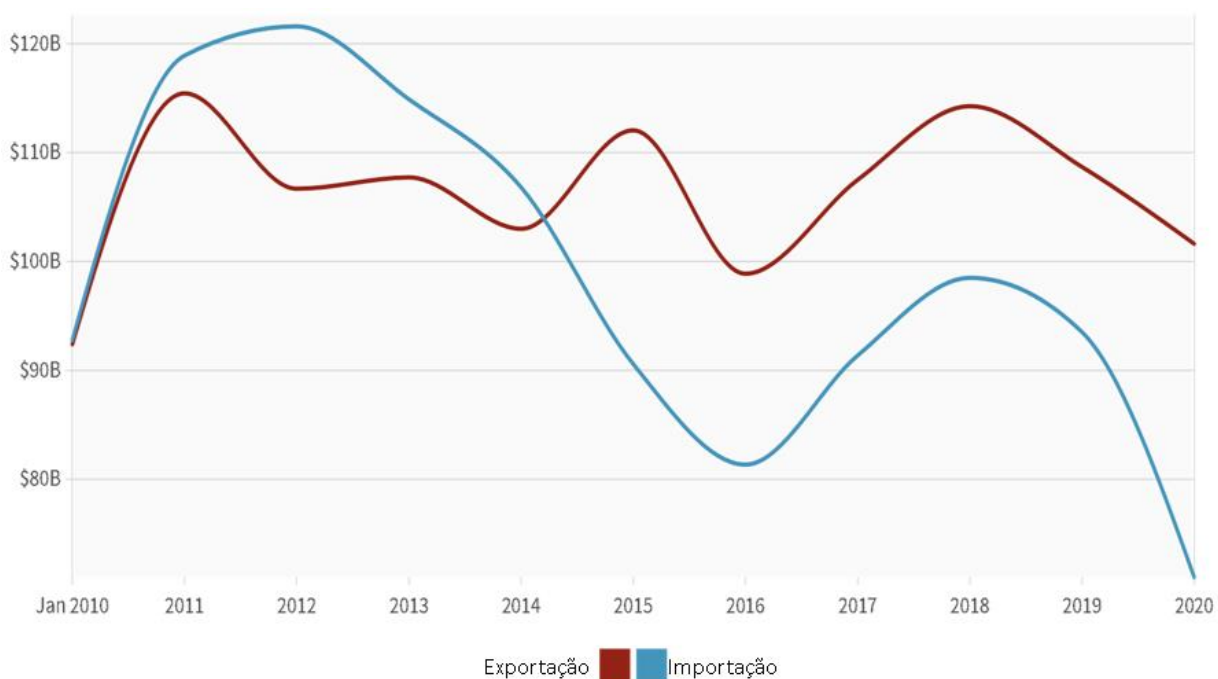
Com estes dados pode-se observar, que desde 2010 até 2019 a Nigéria apresentou um saldo positivo na balança comercial. Desde 2014 até 2016, observa-se que houve uma grande diminuição desse saldo, que obteve uma baixa de 47,4 para 1,8 bilhões em 2016. A partir de 2020, pode-se observar uma virada deste aspecto, houve após dez anos de superávit um déficit de 9,6 bilhões de dólares.

Já a dinâmica da balança comercial da África do Sul, de 2010 até 2020, está representada no Gráfico 9 abaixo, em que se visualiza um superávit de 31 bilhões de dólares, em 2020, em exportações líquidas, segundo a OEC (2022).

A África do Sul em 2010, importou principalmente produtos de origem mineral. Já em 2020 foram mais máquinas e aparelhos eletrônicos. Exportou tanto em 2010 quanto em 2020 principalmente café e chá. Em 2010, o alvo das suas vendas eram os Estados Unidos, já em 2020 a Índia foi a sua maior representante. Suas compras em 2010, foram principalmente recebidas da China e Alemanha, igualmente acontece em 2020. O saldo da balança diminuiu em 2020, pois foram realizadas menos vendas do

que em 2010. As compras se mantiveram na média e o produto de venda continuou o mesmo, porém, com uma diminuição em seu volume.

Gráfico 9 - Balança Comercial em África do Sul de 2010-2020, dados em bilhões de dólares



Fonte: OEC (2022)

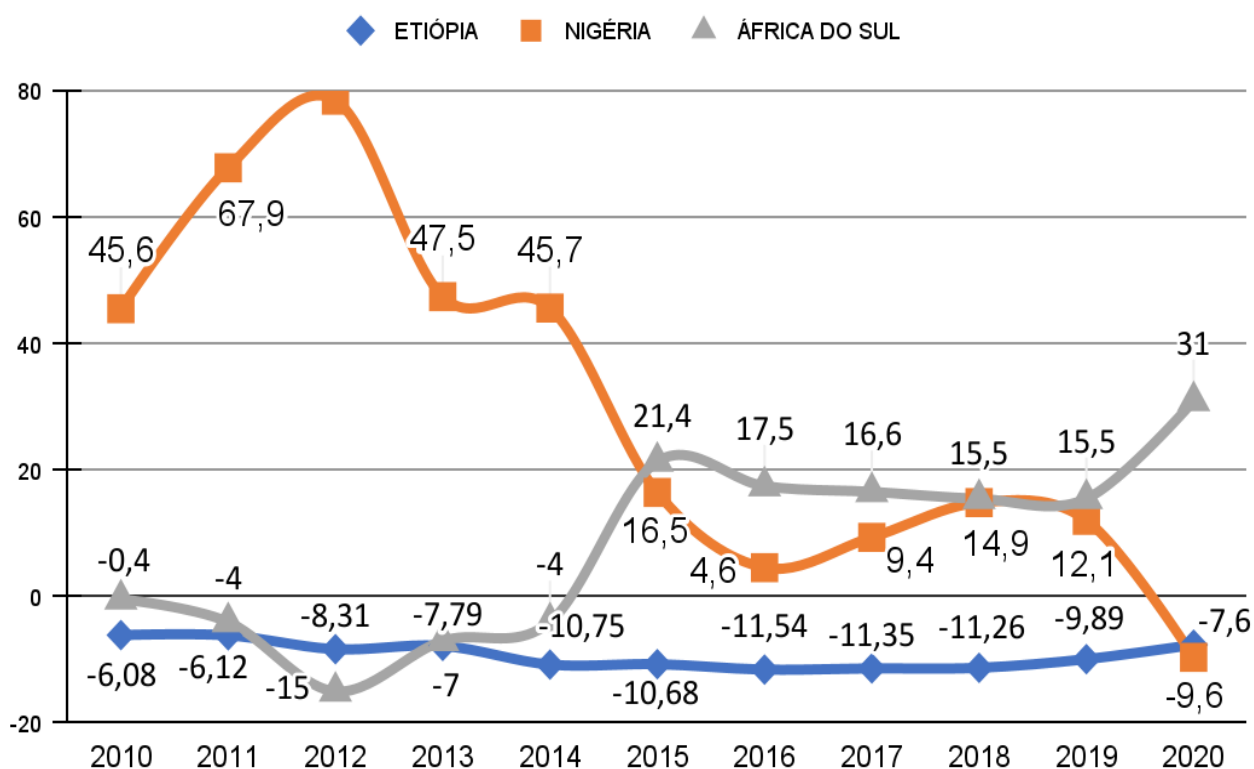
Pode-se observar que entre 2010 e 2014 é nítido um quadro de déficit na balança comercial da África do Sul. De 2015 até 2020 a economia do país vem apresentando saldos positivos. Ou seja, pode-se ver que o país está numa fase em que as exportações são maiores que as importações.

Tanto em 2010 como em 2020 foram exportados e importados os mesmos tipos de produtos, para os mesmos países. A África do Sul a 10 anos vem mantendo relações comerciais com os mesmos países, como a China, para importação e exportação dos mesmos produtos de metais preciosos.

3.6 Balança Comercial: Déficit e Superávit de 2010-2020

O Gráfico abaixo, aponta o saldo da balança comercial dos países apresentados nos períodos de 2010-2020.

Gráfico 10 - Saldos da Balança Comercial da Etiópia, Nigéria e África do Sul, dados em bilhões



Fonte: OEC (2022)

Ao comparar os gráficos pode-se entender que o país que mais apresenta déficit em seus saldos é a Etiópia, que desde 2010 apresenta um saldo negativo. Outro fato, é que desde 2014 a África do Sul vem demonstrando grande aumento em seus saldos, o que representa um aumento das vendas. A Nigéria é o país que mais se destaca positivamente, ele apresenta saldos positivos desde 2010 até 2019, chegando em déficit apenas em 2020.

4. Considerações Finais

A África é um continente conhecido por apresentar-se um continente rico em minérios, ouro e outros materiais que são de suma importância para o desenvolvimento e criação de tecnologia. Mas, como observado, as trocas comerciais estão sendo desvantajosas. Uma vez que os países analisados exportam mais produtos de origem mineral e vegetal e importantes produtos com alta tecnologia.

A Etiópia especificamente desde 2010 até 2020, está em déficit em sua balança comercial. Ela permaneceu comercializando os mesmos produtos como café e chá, que são enviadas principalmente para a China. Suas compras continuaram sendo em máquinas, como reatores e equipamentos eletrônicos, que são feitas também pela China.

A Nigéria difere grandemente da Etiópia. Ela por sua vez apresenta saldos positivos em sua balança desde 2010. Dentre os 3 países selecionados apresenta a melhor economia. Ela importou em 2010, principalmente produtos minerais; em 2020 foram mais reatores e equipamentos eletrônicos. Estes produtos minerais e equipamentos foram enviados pela Alemanha e China, tanto em 2010 quanto em 2020. Em termos de exportação, nos últimos 10 anos, seus principais destinos são Índia, Estados Unidos (em 2010), Alemanha e China (em 2020). São enviados, chá, café e mate e metais preciosos em 2010 e produtos vegetais em 2020.

Na África do Sul, foram enviados nos últimos 10 anos, reatores e equipamentos eletrônicos recebidos principalmente da China e Alemanha. Metais preciosos são os produtos que têm maior rentabilidade no país e são enviados exclusivamente para Estados Unidos, Índia, Japão e Alemanha.

Pode-se concluir que os preços dos bens exportados nos países analisados são muito menores que os valor dos produtos importados. Enquanto os países africanos exportam muitos minérios, petróleo bruto, ou seja, produtos com baixo valor agregado, produtos manufaturados, o restante dos países exporta para a África produtos de alta tecnologia, como máquinas e aparelhos, com um alto valor agregado. Isso causa um déficit muito maior na balança de pagamentos, pois os produtos com maior tecnologia possuem um maior valor agregado, diferentemente dos minérios e

manufaturas. Além disso, pode-se destacar que para a produção de tecnologia, os trabalhadores especializados neste tipo de indústria, geralmente possuem maior escolaridade, do que aqueles que trabalham em manufaturas, como por exemplo na produção de minérios.

5. Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM.**

Ministério da Economia, 2022. Disponível em:

[http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/contatos/9-assuntos/categ-comercio-exterior/343-certificado-form-](http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/contatos/9-assuntos/categ-comercio-exterior/343-certificado-form-13#:~:text=O%20Sistema%20Harmonizado%20de%20Designa%C3%A7%C3%A3o,de%20c%C3%B3digos%20e%20respectivas%20descri%C3%A7%C3%B5es.)

[13#:~:text=O%20Sistema%20Harmonizado%20de%20Designa%C3%A7%C3%A3o,de%20c%C3%B3digos%20e%20respectivas%20descri%C3%A7%C3%B5es.](http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/contatos/9-assuntos/categ-comercio-exterior/343-certificado-form-13#:~:text=O%20Sistema%20Harmonizado%20de%20Designa%C3%A7%C3%A3o,de%20c%C3%B3digos%20e%20respectivas%20descri%C3%A7%C3%B5es.)

Acesso em: 30/08/2022.

BRAGA, Paulo R. S.; MILANI, Carlos R. S. Direitos humanos e política externa no Brasil e na África do Sul: o mito da democracia racial, o apartheid e as narrativas da redemocratização. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2019. Disponível em:

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522019000200007&lang=pt)

[33522019000200007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522019000200007&lang=pt). Acesso em: 19/11/2019

CURTIN, Philip. et. al. **African History**. Boston: Little Brown, 1978.

CARBAUGH, Robert J. **Economia internacional**. Tradução: Roberto Galman. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.

LOPES, José M. C.; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

MUNDO CARREIRA. **Entenda o que é a Teoria das Vantagens Comparativas**.

Mundo Carreira, 2019. Disponível em:

www.mundocarreira.com.br/mercado-de-trabalho/entenda-o-que-e-teoria-das-vantagens-comparativas/. Acesso em: 16/11/2019

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Legislação: Exportação.** Ministério da Economia, 2019. Disponível em:
<http://www.mdic.gov.br/index.php/legislacao/9-assuntos/categ-comercio-exterior/831-exportacao>. Acesso em: 19/10/2019.

OBSERVATÓRIO DA COMPLEXIDADE ECONÔMICA. **Balança Comercial dos Países.** Observatório da Complexidade Econômica (OEC), 2017. Disponível em:
oec.world/pt/profile/country/ecu/#Balan%C3%A7a_comercial.
Acesso em: 13/11/2019.

UN-DATA. **África.** UNDATA, 2019. Disponível em: data.un.org/en/reg/g2.html.
Acesso em: 15/10/19.

ROQUE, Fátima. **O desenvolvimento do continente africano na era da mundialização.** Coimbra, Edições Almedina, 2005. Acesso em: 15/10/19

SEGALIS, Gabriel *et al.* **Fundamentos de Importação e Exportação no Brasil.** Rio de Janeiro, Editora FGV, 2012.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Os Sete Maiores Países da África.** São Paulo, 2019, EcoDebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/04/05/os-sete-maiores-paises-da-africa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/#:~:text=Mas%20em%202020%2C%20o%20FMI,1980%20estava%20em%20s%C3%A9timo%20luga>Acesso em: 15/09/2019.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006).** São Paulo, 2009, UNB. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/his/a/XFYFDQdX8nfx9f4DhrSbx9v/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 10/07/22

ACNUR, Agência da ONU para Refugiados. **Todos os dias rezamos por proteção e paz.** ACNUR, 2020. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/nigeria/#:~:text=Em%202021%2C%20a%20crise%20dos,tornou%20um%20conflito%20regional%20devastador.https://www.acnur.org/portugues/nigeria/#:~:text=Em%202021%2C%20a%20crise%20dos,tornou%20um%20conflito%20regional%20devastador>. Acesso em: 13/08/22

WALLERTEIN, Immanuel. Ajayi, J. F. Ade. **Africa in the nineteenth century until the 1880.** Paris, UNESCO, 1989. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5143581/mod_resource/content/1/WALLERSTEIN%2C%20Immanuel.A%20África%20e%20a%20economia-mundo.54-73.pdf
Acesso em: 15/08/2022

TRADING ECONOMICS. **Índices Econômicos.** Estados Unidos, 2022. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/countries>. Acesso em: 30/08/2022.